

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM QUEIMADURAS: PROTOCOLOS E PRÁTICAS ATUAIS NA URGÊNCIA

Relatoria: Rafael Mateus Tabosa
Mylena Ramos Gonçalves

Autores: Paula Raquel Mateus Tabosa
Maria Emanoelly Dutra Dias Fernandes
Elicarlos Marques Nunes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Pacientes acometidos por queimaduras em unidades de urgência precisam de uma abordagem rápida e de um tratamento eficaz. Sendo a enfermagem a linha de frente diante de ferimentos e queimaduras, é crucial que o profissional conheça protocolos específicos e de boas práticas com respaldo científico que possibilite o tratar e o reabilitar. Objetivos: Destacar a importância dos cuidados de enfermagem para pacientes com queimaduras, enfatizando a necessidade de seguir protocolos seguros e práticas de tratamento fidedignas. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados eletrônica nos últimos 5 anos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online. Os descritores utilizados foram: “queimaduras AND urgência”, “queimaduras AND cuidados de enfermagem”, dentre os achados, 51 artigos, destes foram utilizados 3 artigos, sendo um deles uma cartilha do Ministério da saúde. Resultados: O atendimento inicial a pacientes com queimaduras em unidades de urgência segue princípios fundamentais descritos na literatura, focando na manutenção das vias aéreas, reposição de fluidos e controle da dor. As condutas iniciais incluem afastamento da fonte de calor, resfriamento imediato da pele com água corrente, remoção de roupas, limpeza da área afetada, avaliação neurológica e o monitoramento das funções respiratórias e hemodinâmicas, com intervenção imediata para reposição volêmica em casos de choque hipovolêmico. O papel do enfermeiro é vital no planejamento e execução do cuidado, que inclui monitoramento da oxigenação, controle da dor, suporte nutricional e na tomada de decisões sobre coberturas, correlatos, limpeza das lesões e desbridamentos, controle rigoroso da hidratação e função renal. O gerenciamento da dor é um aspecto crítico, exigindo uma abordagem combinada de terapias analgésicas e se possível em certos casos a depender do grau, medidas não farmacológicas, como compressas frias. A analgesia deve ser administrada antes dos curativos para minimizar o desconforto. Considerações finais: É fundamental garantir a estabilização inicial, a promoção da cicatrização e a reabilitação do indivíduo. A educação permanente dos profissionais de enfermagem é essencial para manter a qualidade e a eficácia dos cuidados prestados a esses pacientes. Também sendo indispensável partilhar um momento de educação em saúde com a população, orientando formas corretas de procurar ajuda.